

## Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

### BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2021

#### 1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JANEIRO/2021

Apresenta-se, neste boletim, uma análise concisa da variação espacial e temporal da pluviosidade registrada no Estado da Paraíba, no mês de janeiro.

A rede de monitoramento pluviométrico do Estado da Paraíba é constituída por 244 postos pluviométricos espalhados por todos os municípios do Estado, estando de acordo com as normas técnicas internacionais de instalação e espacialização.

Como mencionado nos relatórios anteriores, verifica-se que as chuvas não se distribuem homogêneas ao longo do ano no estado da Paraíba. Configura-se a existência de dois períodos chuvosos principais (Quadras), que são caracterizadas por diferentes sistemas meteorológicos que atuam de forma desigual nas regiões do Estado, ou seja, QUADRA 1 (fevereiro a maio) para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA 2 (abril a julho) para o Litoral, Brejo e Agreste.

O mês de janeiro tem por característica estar incluso na pré-estação chuvosa, ou seja, segundo sua climatologia o mês correspondente às primeiras chuvas significativas no Estado da Paraíba.

##### 1.1 ANÁLISE MENSAL DA PLUVIOMETRIA

No mês de janeiro, é verificada, historicamente, a ocorrência das primeiras precipitações significativas no território paraibano, desde o Sertão até o extremo oeste, no Alto Sertão. Neste contexto, os valores pluviométricos médios históricos, calculados para essas regiões são de 101,7 mm e 81,1 mm para Alto sertão e Sertão. Para o centro/leste os valores são de 81,1 mm, 60,1 mm, 37,9 mm e 32,4 mm, que correspondem às regiões do Litoral, Brejo, Agreste e Cariri/Curimataú.

Na Figura 1, observa-se que houve uma persistência de baixos índices de precipitação ao longo do mês de janeiro para todas as regiões.

No Cariri/Curimataú, Agreste e Brejo praticamente não houve registro de chuvas, devido à alta irregularidade espacial e temporal as maiorias dos postos pluviométricos registraram ausência de pluviosidade.

Já no Litoral e Sertão os eventos de chuvas foram um pouco mais relevantes, muito embora de intensidade fraca, ocorreram apenas na primeira quinzena para o Litoral e na última quinzena para o Sertão, nos demais dias, os índices médios foram predominantemente inferiores a 4,6 mm.

Na região do Alto Sertão respondeu pelos maiores totais diários médios entre os dias 13 e 19/01, mesmo assim, apresentando grande variabilidade espacial e valores médios inferiores a 18,3 mm.

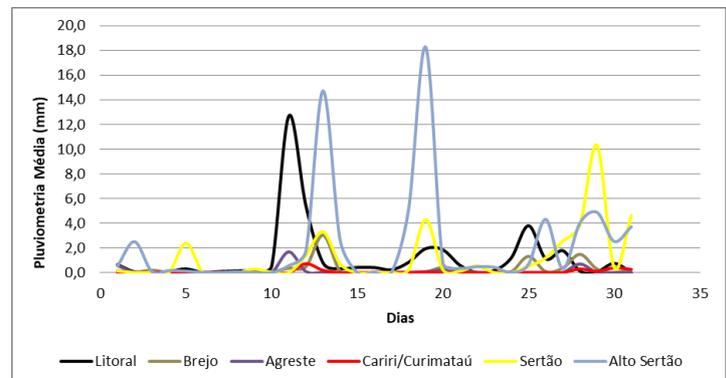


Figura 1 – Evolução diária da precipitação média (mm) por região pluviométrica do Estado da Paraíba em janeiro de 2021.

Com relação à distribuição espacial das chuvas acumuladas (mm), as Figuras 2, 3 e 4 apresentam os totais do mês de janeiro de 2021 e seus respectivos desvios absolutos (mm) e relativos (%) com relação à média histórica.

Observou-se no mês de janeiro (Figura 2), um predomínio de totais pluviométricos abaixo de 25,0 mm na maior parte da Paraíba. As chuvas ocorridas tiveram uma variabilidade significativa, com valores aproximadamente de 75,0 mm no litoral sul e 150,0 mm no Sertão. Nas Microrregiões de Cajazeiras e Catolé do Rocha as precipitações foram superiores a 100 mm em alguns municípios. Apesar da precipitação média observada em alguns postos do Sertão e Alto Sertão terem sido um pouco maior que a média histórica, as chuvas em todo o Estado foram irregulares e mal distribuídas, concentradas em algumas áreas isoladas (Figuras 3 e 4).

No Litoral, Agreste, Brejo e Cariri/Curimataú as chuvas ficaram abaixo da média climatológica. As chuvas ocorridas em janeiro ficaram acima da climatologia apenas no Sertão e Alto Sertão do Estado (Figuras 3 e 4).

De modo geral pode-se afirmar que todas as regiões pluviométricas do Estado da Paraíba ficaram aquém do esperado, com os índices de precipitação abaixo da média histórica.

Para os totais acumulados de janeiro, destacaram-se os seguintes locais e índices:

- Litoral: Alhandra (74,2 mm), Conde (62,5 mm), e Pitimbu (51,5 mm);
- Brejo: Guarabira (21,2 mm), Jacaraú (17,6 mm), e Bananeiras (16,0 mm);
- Agreste: Areial (30,1 mm), Fagundes (7,7 mm), e Campina Grande (3,9 mm);
- Cariri/Curimataú: Zabelê (16,5 mm), Monteiro (12,6 mm), e Barra de Santana (10,4 mm);

- Sertão: Jericó (134,7 mm), Triunfo (131,5 mm), e Uiraúna (114,3 mm);
- Alto Sertão: Cajazeiras (183,5 mm), Bom Jesus (165,4 mm) e Santa Helena (159,2 mm).

Precipitação pluviométrica (mm) observada em janeiro de 2021

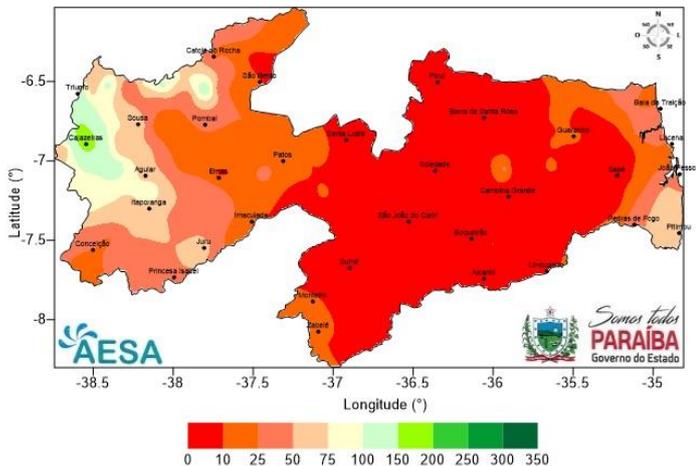


Figura 2 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) em janeiro de 2021.

Desvio absoluto da precipitação (mm) em janeiro de 2021

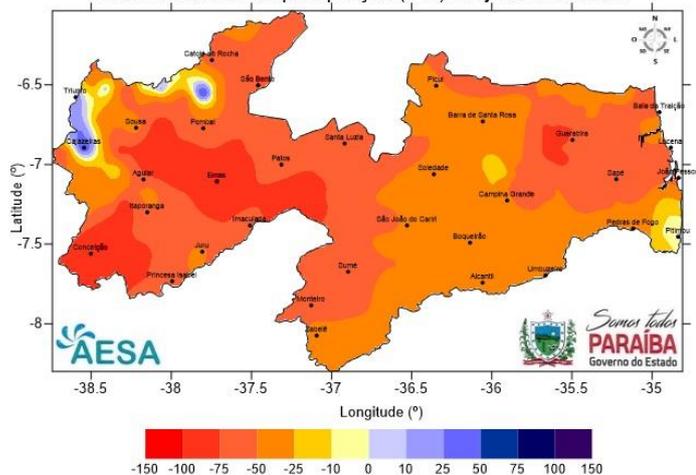


Figura 3 – Desvio absoluto (mm) com relação à média histórica em janeiro de 2021.

Desvio relativo da precipitação (%) em janeiro de 2021

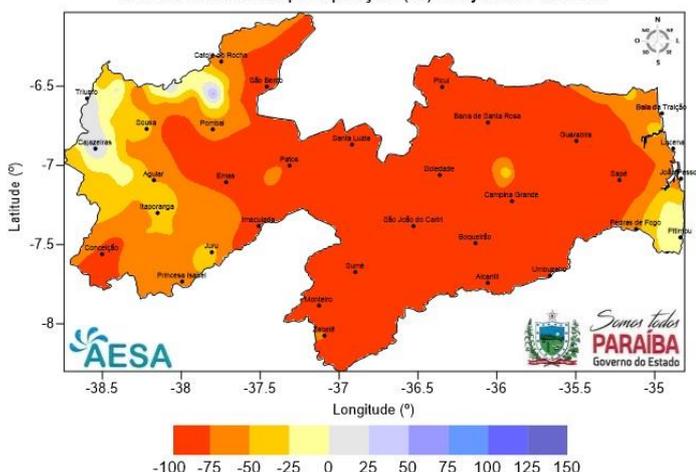


Figura 4 – Desvio relativo (%) com relação à média histórica em janeiro de 2021.

## 2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Permaneceram, durante mês de janeiro, as condições oceânicas e atmosféricas mantenedoras da configuração do fenômeno La Niña na bacia do oceano Pacífico tropical, com a configuração das águas superficiais anormalmente mais frias em grande parte da sua extensão, Figura 5. Na bacia do oceano Atlântico, continua o padrão de dipolo positivo, com águas superficiais variando de normais a abaixo da média na costa centro norte da região Nordeste do Brasil, cuja persistência poderá vir a comprometer na qualidade do período chuvoso desta região, a qual é fortemente condicionada pela oscilação sazonal da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

Neste contexto, a atual configuração oceânica - atmosférica somada ao resultado de modelos climáticos indica uma tendência de que, para o trimestre FMA/2021, os totais pluviométricos ocorram dentro da faixa de normalidade no estado da Paraíba.

Neste período, as temperaturas permanecem elevadas em todo o estado da Paraíba, coerente à estação de verão no Hemisfério Sul, as quais poderão ser eventualmente amenizadas pelos períodos de ocorrência de chuvas.

Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar JAN2021

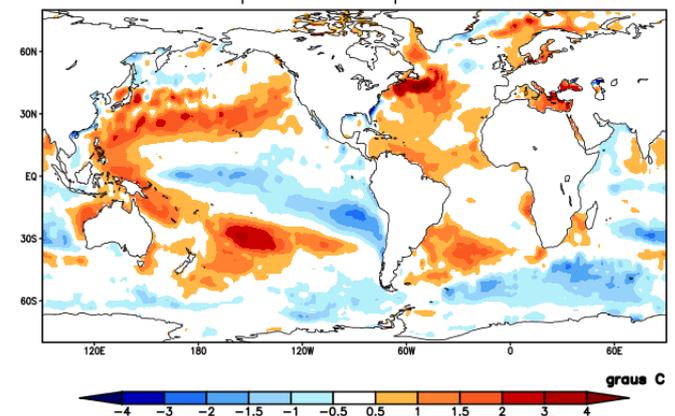


Figura 5 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar, janeiro/2021. (Fonte: CPTEC/INPE).